

Investigação do Nível de Apoio Social em Adolescentes Grávidas de Porto Alegre

Marina Pante¹, Eva Diniz², Sílvia Helena Koller³

¹ Aluna da Faculdade de Psicologia, PUCRS, bolsista do grupo de pesquisa Cep-Rua UFRGS, ² Doutoranda em Psicologia, Instituto de Psicologia, UFRGS, ³ Doutora em Educação, coordenadora do grupo de pesquisa Cep-Rua do Instituto de Psicologia, UFRGS

Resumo

O objetivo deste trabalho foi investigar o apoio social em uma amostra de adolescentes grávidas de Porto Alegre (N = 20). O apoio social pode ser definido como o conjunto de relações formais e informais que funcionam como auxílio emocional, material, ou instrumental no enfrentamento de situações geradoras de algum tipo de tensão emocional (GRIEP, SCHOR, FERSTEIN, & LOPES, 2003). A gravidez adolescente é definida como ocorrendo em idade inferior a 19 anos (WHO, 2002). Sendo considerada um acontecimento que afeta negativamente a trajetória da adolescente, que muitas vezes apresenta baixa auto-estima, isolamento social e menor apoio social (FIGUEIREDO, 2000). Assim, o apoio social é descrito como um aspecto importante na gravidez adolescente, já que aumenta a satisfação com a vida e promove a qualidade interativa com o bebê. (DEVEREUX, WEIGEL, BALLARD-REISCH, LEIGH, & CAHOON, 2009) O presente estudo recorreu a um delineamento transversal. Utilizou-se o Inventário de Apoio Social (IAS), o qual avalia cinco dimensões do apoio social: material, emocional, afetiva, de informação e interação social. Apresentam-se resultados preliminares do estudo. Foram investigados aspectos sociodemográficos da participante e do pai do bebê. Realizaram-se análises de estatística descritiva para a caracterização da amostra, que apresentou média de idade de 16,6 anos (DP= 1,6). Verificou-se que do total de participantes inquiridas, 80% mencionou não estudar, enquanto a principal ocupação relatada foi “do lar”. Constatou-se que 70% das participantes afirmou morar com o pai do bebê. A média de idade do pai do bebê foi 21anos (DP=3,74), destes 90% mencionaram ajudar nas despesas do bebê e 80% mencionou trabalhar. Relativamente ao apoio social, constatou-se que o nível médio da amostra foi 3,6 (DP = 0,6).

A dimensão de apoio com média mais elevada foi a afetiva ($M = 4,2$; $DP = 0,7$). A dimensão de informação foi aquela em que se registrou uma menor média ($M = 3,3$; $DP = 0,9$). Perante os resultados obtidos constata-se que, apesar da gravidez adolescente ser descrita como um evento de vulnerabilidade no desenvolvimento, na amostra investigada encontrou-se um nível de apoio social considerado médio. Esse resultado pode ser considerado minimizador do risco associado à gravidez durante a adolescência.

Referências

DEVEREUX, P. G., WEIGEL, D. J., BALLARD-REISCH, D. B., LEIGH, G., & CAHOON, K. L. Immediate and longer-term connections between support and stress in pregnant/parenting and non-pregnant/non-parenting adolescents. **Child Adolescent Social Work Journal**, V. 26, (2009), pp. 431-446.

FIGUEIREDO, B., Maternidade na adolescência: consequências e trajetórias desenvolvimentais. **Análise Psicológica**, Vol. 4, (2000), N° XVIII, pp. 485-498.

GRIEP, R. S., SCHOR, D., FAERSTEIN, E., WERNECK, G. L., LOPES, C. S. Validade do constructo da escala de apoio social do Medical Outcomes Study adaptada para o português no estudo Pró-Saúde. **Caderno de Saúde Pública**, V.21, (2005), N° 3, pp. 703-714.

World Health Organization (WHO; 2009). **Relatório**. Disponível em www.dianova.pt/index